

Questão 64

Examine com atenção:

Distribuição dos batalhões da Polícia Militar na região metropolitana do Rio de Janeiro			
Rocha Miranda ⁽¹⁾		Leblon ⁽²⁾	
49,2 homicídios/mês	1 policial para cada 1.256 habitantes	2,8 homicídios/mês	1 policial para cada 195 habitantes
200,6 roubos/mês		30,1 roubos/mês	

Fonte: Associações vinculadas à Polícia Militar – 2004

(1) área suburbana do Rio de Janeiro

(2) zona sul

Esses dados são parte de um conjunto que confirma a desigualdade da amostra. Observe agora um comentário a esse respeito: “[...] o maior policiamento na zona sul é ‘injusto’ e ao mesmo tempo ‘normal’ [...] os moradores dessa região da cidade têm mais ‘capital’ e conseqüentemente mais poder para reclamar”

(Ana Paula de Miranda, presidente do Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro in Folha de S. Paulo, 17/10/2004, p. C3).

A respeito dessa situação é **INCORRETO** afirmar que

- a) não só o policiamento é melhor nos bairros da zona sul, mas também a distribuição de equipamentos de saúde, de educação e de bens culturais.
- b) o que acontece nos bairros pobres é, normalmente, visto como uma estatística fria. Os pobres não têm a força da voz dos habitantes de bairros mais bem servidos.
- c) o maior número de roubos e homicídios nos bairros pobres deve-se à falta de policiamento e não a outros fatores socioeconômicos.
- d) existe uma exposição mais ampla e indignada junto à opinião pública se fatos criminosos ocorrem em bairros ricos, o que acaba influenciando na política de policiamento.
- e) esses são dados da tão referida ausência do Estado junto aos bairros mais pobres, que ficam, assim, mais sujeitos a índices elevados de criminalidade.

alternativa C

O maior número de roubos e homicídios nos chamados “bairros pobres” não se deve à falta de policiamento, mas a um policiamento insuficiente e também a outros fatores socioeconômicos, tais como um grande contingente de desempregados, precariedade de infra-estrutura (lazer, escolas, hospitais, etc.).

Questão 65

Observe o esquema a seguir:

CLASSIFICAÇÃO DE PAISAGENS SEGUNDO UM ESQUEMA DA ECOLOGIA DA PAISAGEM			
Segmento territorial	Matriz	Manchas	Dinâmica dominante
Interior da Amazônia	Florestal	Enclaves vegetais de fisionomia distinta; extrativismo; agropecuária; cidades	Natural
Interior de S. Paulo	Agropecuária	Fragmentos florestais; cidades	Humana

A partir dessa “fotografia esquemática” da paisagem de dois segmentos territoriais é **CORRETO** afirmar que

- a) o interior (o oeste) de S. Paulo é o reduto dos maiores fragmentos florestais do território do estado, em vista da eliminação ocorrida noutras áreas.
- b) a matriz do interior de S. Paulo tem na cafeicultura seu principal componente, o que é bom para a preservação dos fragmentos florestais em razão do baixo uso de agrotóxicos nessa lavoura.
- c) as maiores e mais profundas manchas na matriz florestal do interior da Amazônia produzidas pelo extrativismo são aquelas associadas à extração da castanha e do látex.
- d) o principal obstáculo para a defesa dos fragmentos no interior de S. Paulo é a ameaça constante de eliminação, em vista da pressão poderosa das atividades agropecuárias.
- e) no interior da Amazônia, em razão do envelhecimento da floresta e da ação humana,

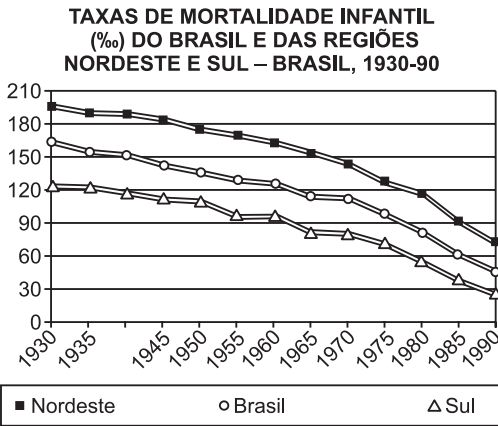
já se pode dizer que as formações vegetais arbustivas estão se transformando na matriz da paisagem.

alternativa D

O desmatamento no interior de São Paulo ocorreu ao longo da história por diversos motivos, destacando-se a pecuária extensiva, a policultura comercial e a exploração de madeira.

Questão 66

Analise o gráfico a seguir:



(Fonte: Fundação IBGE, Censos Demográficos de 1940 a 1991, PNADs de 1992 a 1995)

Sobre esse quadro comparativo (Nordeste, Sul e Brasil) da evolução da taxa de mortalidade infantil pode-se afirmar que

- a) hoje as grandes cidades são lugares que produzem a pobreza, o que explica por que o Nordeste possui maiores taxas de mortalidade infantil que a região sul.
- b) a distância entre as taxas do Nordeste em relação à média do Brasil e às do Sul vêm diminuindo recentemente, embora as do Nordeste ainda sejam as mais elevadas.
- c) a diminuição da mortalidade infantil no Brasil termina por influenciar a elevação das taxas de fecundidade em vista das melhores condições atuais para a sobrevivência nessa faixa etária.
- d) o ritmo comum de queda das taxas (sobretudo a partir de 1970) deve-se a fatores distintos; no Nordeste, por exemplo, o fator principal foi a migração populacional para o Sudeste.

e) os níveis mais recentes de mortalidade infantil que aparecem no gráfico já são similares aos de países do primeiro mundo, à exceção dos índices nordestinos.

alternativa B

Observando o gráfico, podemos inferir que o Nordeste apresenta as taxas de mortalidade infantil mais elevadas e as distâncias entre as taxas do Nordeste em relação à média do Brasil e às do Sul vêm diminuindo desde a década de 70.

Questão 67

Veja com atenção:

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – 1996



Número total de instituições

- 74
- 56
- 20 a 24
- 10 a 15
- 7 a 9
- 5 e 6
- 4
- 3
- 1 e 2

Fonte: Sinopse Estatística do Ensino Superior, MEC/INEP - 1996

Nesse mapa estão representados os cursos superiores públicos, comunitários e particulares. Sobre sua distribuição geográfica é certo concluir que

- a) a distribuição dos cursos superiores é, numa medida, função da maior modernização econômica de algumas regiões do país, a qual demanda aplicação mais intensa de tecnologia e ciência.
- b) a maior concentração de cursos superiores no Sudeste e no Sul resulta de investimentos maciços dos governos estaduais na expansão das universidades públicas.
- c) há uma correspondência proporcional entre a distribuição populacional, também concentrada, e a distribuição dos cursos superiores no território brasileiro.
- d) a presença, em menor número, de cursos superiores nas áreas representadas no mapa está diretamente associada ao fato de serem regiões mais pobres e com populações bem menores.
- e) a concentração de cursos no Sudeste associa-se à concentração da renda, o que explica a dominância de cursos particulares para pessoas de alta renda, ao contrário dos cursos públicos.

alternativa A

O mapa mostra que as regiões que apresentam maior desenvolvimento econômico também apresentam o maior número de instituições de ensino superior.

Questão 68

“[Após] longo impasse com a agência de monitoramento nuclear da ONU, o governo brasileiro concordou em conceder aos inspetores acesso a uma instalação construída pelo país [Resende, RJ] para produção de combustível nuclear [...] ‘O que mudou agora é a postura de tentar encontrar uma solução que ao mesmo tempo garanta a preservação de nossa tecnologia e permita à agência certificar que não há desvio de material dentro da fábrica’, disse Odair Gonçalves, presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear do Brasil”. (“Brasil admite inspeção nuclear somente parcial”, In: The New York Times, 20/10/2004, Trad: George El Khouri Andolfato)

Sobre a sempre polêmica questão da energia nuclear no mundo e no Brasil, é **CORRETO** afirmar que

- a) o Brasil, mesmo após uma certa perda de entusiasmo internacional com a energia nuclear, manteve seu programa nuclear a todo

vapor, investindo na conclusão de Angra 3 e na auto-suficiência em combustível nuclear.

b) o investimento em enriquecimento de urânio visa eliminar uma das falhas em nosso programa nuclear, que já nasceu comprometido pela escassez de jazidas de urânio mineral no Brasil, o que o torna dependente da matéria-prima, assim como o era da tecnologia.

c) para abastecer suas usinas nucleares com urânio enriquecido (combustível nuclear) o Brasil depende do mercado externo, o que encarece a energia elétrica, visto que a matriz nuclear é responsável por mais de 1/3 de sua produção.

d) a existência de usinas nucleares e de uma fábrica de enriquecimento do urânio sujeita o Brasil a fiscalizações da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA-ONU), mesmo porque o Brasil é signatário do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, o que legitima a fiscalização.

e) o exemplo do Iraque, país no qual a AIEA-ONU detectou uma proliferação de armas nucleares, fez dos países emergentes que dominam tecnologia nuclear (casos da Coreia do Norte, Índia, Brasil, Irã e Paquistão) alvos de fiscalizações mais rigorosas.

alternativa D

O Brasil, signatário do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, abre para a fiscalização de suas instalações nucleares, em que pesam questionamentos quanto ao acesso às tecnologias empregadas pelo país no enriquecimento do urânio.

Questão 69

Examine as informações a seguir:

Características do poder no Haiti (1804-2004)

Modo de fim do governo	Número	%
Assassinato no poder	4	8
Deposto e exilado	28	59
Mandato concluído	9	19
Morto na função	5	10
Outros	2	4
Dirigentes haitianos desde 1804	47	100

(Fonte: Mappemonde n° 75, março de 2004; tradução nossa)

A República do Haiti, país da América Central, celebra em 2004 o bicentenário de sua independência. Triste celebração em vista de sua profunda crise atual, assim como de toda sua história política, como mostram os dados, que inclui uma ditadura familiar (Duvalier) de 29 anos. A respeito desse país é **INCORRETO** afirmar que

- o caos atual do Haiti deve-se a uma crise política nos 200 anos de independência, que se associa à tendência autoritária dos seus dirigentes, em muito alimentada pela ameaça constante de golpe promovida pelas guerrilhas de esquerda, apoiadas pela ex-União Soviética.
- no Haiti, ex-colônia francesa, libertada em 1804 por uma sublevação de escravos, a independência não foi capaz de modificar as estruturas sociais pré-definidas pelo sistema colonial anterior, tal como acontece em várias outras situações de descolonização.
- países, tal como o Haiti, de notória fragilidade das instituições políticas, acabam facilitando que seus dirigentes frequentemente envolvam-se em ações corruptas e se apossam dos recursos públicos em benefício pessoal.
- a crise atual do Haiti revela o colapso socioeconômico do país, cuja população está mergulhada em profunda pobreza, com um contingente imenso de analfabetos, tudo isso num país dominado por uma agricultura rudimentar incapaz de conter a fome.
- na crise atual, que se precipita com a renúncia do último presidente sob pressão de nações como os EUA e o Canadá, mobilizaram-se forças de paz da ONU, lideradas pelo Brasil, para atuarem no país que está sob risco de guerra civil.

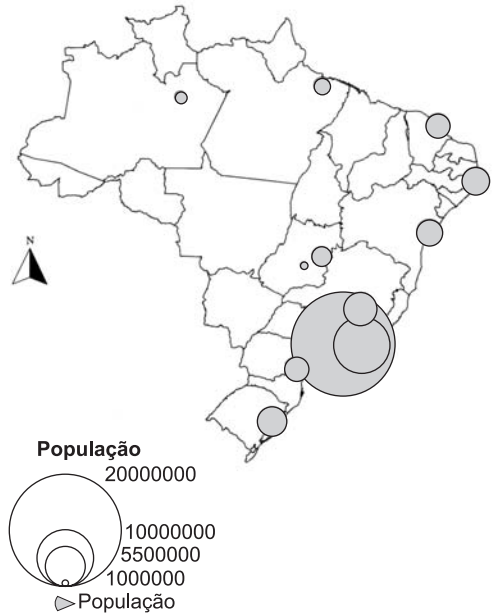
alternativa A

A tabela mostra um alto percentual de governantes depostos e exilados (59%) e baixo percentual de mandatos não concluídos (19%), desde a independência. Isso revela uma fragilidade política do país. No Haiti não houve guerrilhas de esquerda com apoio da ex-União Soviética.

Questão 70

Analise o mapa:

DIFUSÃO DO FENÔMENO CIDADES MILIONÁRIAS, INCLUSIVE REGIÕES METROPOLITANAS – 1996



Fonte: Contagem de População – 1995 – IBGE.

Uma questão de grande importância para o entendimento da estrutura urbana brasileira é a distribuição territorial das grandes cidades. A esse respeito constata-se que

- tal como os países sul-americanos, o Brasil ainda possui uma urbanização macrocefálica (concentração excessiva numa única cidade), o que dificulta a consolidação urbana no restante do território.
- as cidades com mais de 1 milhão de habitantes eram duas em 1960, depois, em 1970, passaram a ser sete, oito em 1980 e atualmente ultrapassam esse número, numa evidente demonstração da difusão do fenômeno.
- a difusão das cidades milionárias ainda é um fenômeno exclusivamente litorâneo, processo que os esforços de interiorização do povoamento e do desenvolvimento, com investimentos públicos, não lograram reverter.
- a distribuição das cidades milionárias no Brasil reflete um retrato fiel do processo de industrialização brasileiro que se desconcen-

tra e se dispersa territorialmente, induzindo o surgimento das metrópoles milionárias.

e) a difusão das metrópoles milionárias no território deve-se à aceleração do crescimento vegetativo das populações locais, em vista do encerramento do processo de migração regional e da migração campo-cidade.

alternativa B

Em 1960, o Brasil possuía duas cidades ou metrópoles milionárias (Rio de Janeiro e São Paulo); em 1970, sete cidades (São Paulo, Rio, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre); em 1980, oito cidades (com a entrada de Curitiba) e, em 1991, 11 cidades (somando-se às demais, Brasília, Belém e Manaus).

Questão 71

“[...] um fenômeno aleatório é um fenômeno que se produz num ambiente determinado, no qual a natureza e seus mecanismos são conhecidos, mas nos quais nem a data nem o lugar da próxima ocorrência podem ser determinados apenas conhecendo os estados anteriores desse ambiente.”

(C.-P. PÉGUAY apud Oliver DOLFFUS in: La Mondalisation, p. 49; tradução nossa)

Esse raciocínio se ajusta bem ao que se entende por área de risco, que são áreas sujeitas a ocorrências aleatórias que podem causar grandes danos aos espaços sociais. Referindo-se a esse tema é **INCORRETO** afirmar que

- a densificação populacional, a multiplicação de cidades e de equipamentos sobre o espaço natural expõem mais e mais os seres humanos às ocorrências aleatórias da natureza.
- o século XX, em razão de uma ação humana muito mais extensa e intensa no planeta, foi o período de maiores perdas por desastres naturais na história da humanidade.
- é difícil diminuir o risco em certos ambientes, pois o conhecimento das catástrofes e dos seus mecanismos não permite realizar ações de prevenção, como no caso dos terremotos.
- as catástrofes nas áreas de risco ocorridas no século XX significaram, para o hemisfério Sul, uma perda maior em vidas humanas e, para o Norte, um prejuízo financeiro mais elevado.

e) o peso dos riscos naturais se modificou no curso da história. Os terremotos, por exemplo, eram um problema menor para os camponeses do que para as sociedades urbanas atuais.

alternativa C

O conhecimento adquirido através de estudos, ao longo do tempo, de certos fenômenos da natureza que provocam catástrofes naturais pode minimizar seus efeitos nas regiões (áreas de risco) submetidas a tais fenômenos.

Questão 72

Abaixo listamos três dimensões importantes da legislação de proteção ambiental no Brasil.

- 1 – Código Florestal Brasileiro (Lei 4.771, de 15 de Setembro de 1965)
- 2 – Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) (Lei 9985, de 18 de julho de 2000)
- 3 – Estudo de Impacto Ambiental – EIA e o Relatório de Impacto Ambiental RIMA (Resolução CONAMA 001, de 23 de janeiro de 1986).

Assinale a alternativa na qual todas as afirmações são **CORRETAS**.

- 1 – O Código Florestal regula o desmatamento no território de um modo geral; 2 – Com o SNUC finalmente poderão existir Unidades de Conservação (parques, estações ecológicas, por exemplo) no Brasil; 3 – O EIA/RIMA só se aplica ao mundo rural.
- 1 – O Código Florestal é uma lei que tem sido muito eficiente na contenção do desmatamento; 2 – O SNUC regula a criação de Unidades de Conservação somente nos estados que não têm legislação própria; 3 – O EIA/RIMA já produziu efeitos, tais como impedir o licenciamento de determinadas obras em razão dos seus impactos.
- 1 – O Código Florestal não regula o desmatamento em áreas litorâneas, somente no interior do país; 2 – O SNUC é um instrumento para a conservação da biodiversidade nos habitats e ecossistemas naturais; 3 – O

EIA/RIMA é dispensado quando se trata de obra governamental já fiscalizada por outros meios.

d) 1 – O Código Florestal proíbe o desmatamento em propriedades rurais; 2 – O SNUC se refere à proteção das formações vegetais, mas não legisla sobre a questão da fauna; 3 – O EIA/RIMA não obriga à discussão pública dos impactos das intervenções no meio ambiente.

e) 1 – O Código define áreas de preservação permanente, como: matas ciliares e matas de encostas com declive acentuado; 2 – O SNUC

é um instrumento para defesa da biodiversidade de áreas relevantes; 3 – O EIA/RIMA obriga que nas grandes obras, por exemplo, se considerem os impactos negativos, visando a diminuí-los.

alternativa E

Na alternativa E estão especificadas corretamente as atribuições respectivamente do Código Florestal Brasileiro, do Sistema Nacional de Unidades de Conservação e do EIA/RIMA.